

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

TURMA - PDE/2016

Título: A cultura Africana e Afro-brasileira na educação especial: um estudo cultural entre os alunos	
Autora: Angela Maria da Silva Ribeiro	
Disciplina/área	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua Localização	Escola "Antonio Paulo de Souza" - Modalidade Educação Especial
Município da escola	Siqueira Campos
Núcleo Regional de Educação	Ibaiti
Orientador	Jardel Dias Cavalcanti
Instituição de Ensino Superior	UEL
Resumo	A presente Unidade Didática a ser implementada em uma turma do ensino fundamental tem como objetivo propor um estudo em sala de aula sobre a arte Africana e identificar a sua influência na cultura brasileira no que se refere às artes visuais e à música, de forma que os alunos possam conhecer essas culturas. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades que possibilitem a compreensão, a reflexão, a pesquisa e a sensibilidade para com essas obras de arte.
Palavras-chave	Arte afro-brasileira; Cultura afro-brasileira; interculturalidade;
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do Ensino fundamental

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

ANGELA MARIA DA SILVA RIBEIRO

PRODUÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

PDE- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Material didático da disciplina de Arte, apresentado ao Núcleo Regional de Educação de Ibaiti, como requisito do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional.

Orientador Prof. Jardel Dias Cavalcanti

Londrina

APRESENTAÇÃO

O ser humano desde muito cedo recebe influências do meio em que vive, por isso é importante dar condições para que o indivíduo possa construir uma vivência na qual as diferenças sejam respeitadas, aprendendo a identificar e superar os diversos preconceitos advindos das questões étnico-raciais. Sendo assim é dever da escola promover uma educação direcionada para a igualdade racial, não apenas com o intuito de reprimir as ações discriminatórias, mas sim ensinar o aluno a valorizar a diversidade e entender a importância da mesma para sua própria identificação.

É nos primeiros anos de escola que o educando começa a perceber as diferenças entre o grupo do qual faz parte. É aí que começa a identificar suas características e também a dos outros, cabe ao professor desenvolver ações que possibilite o entendimento que as diferenças fazem parte da sua vida e que elas podem contribuir para a ampliação dos conhecimentos e da formação cultural.

Aceitar e respeitar as diferenças e conviver com elas pode acarretar diversas situações que colocam o indivíduo em situações constrangedoras que podem levá-lo a conseqüências muitas vezes irreparáveis, já que a questão da discriminação atinge tanto de forma física como psicológica e emocional, tornando o sujeito um refém de sua própria existência. Nesse contexto o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, reflexão, proposição e criação a respeito das influências africanas na cultura brasileira possibilitará ao aluno ampliar seus conhecimentos e resgatar valores e conceitos essenciais para sua formação acadêmica e social. Trabalhar essa questão nas escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial é fundamental, pois os alunos com deficiência intelectual também são capazes de formar opiniões e construir sua autonomia de maneira que esta pode ser moldada da sua formação enquanto cidadão.

Para Antonil (1982, p. 89), a vinda dos africanos se deu "no período colonial onde eram apontados como 'os pés e as mãos' dos senhores de engenho, já que sem este povo, não seria de fato, possível conservar e aumentar a produção da fazenda e muito menos ter engenho corrente". No

entanto os africanos contribuíram não só com a economia, mas com a diversidade cultural que este possuíam, o que pode ser visto ao longo dos anos.

Freyre (2006, p. 390) explica que os escravos "vindos da área de cultura negra mais adiantada foram um elemento ativo, criador e quase que se pode acrescentar nobre da colonização do Brasil; degredados apenas pela condição de escravos". O autor entende que os africanos são responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento do Brasil no período colonial.

De acordo com Brasil (2009) a cultura africana é essencial para a construção da sociedade brasileira.

A influência da cultura africana se dá devido à migração externa e interna do povo africano em nosso país. As manifestações, os rituais e os costumes do povo Africano eram proibidos no início do século XIX, sendo considerada uma cultura atrasada que não resultava em lucros para a sociedade Européia. O povo africano começou a ter sua cultura e costumes estudados e, algumas vezes, a ser aceita a partir do século XX, chegando a fazer parte do calendário nacional, com a comemoração apresentando algumas de suas manifestações culturais. A influência africana é notável na música (através do samba), na dança (através da capoeira) e em vários outros costumes envolvendo desde a religião até a culinária.

A arte é um conteúdo transformador e promove a integração do sujeito no mundo social, por meio de costumes, manifestações culturais e elementos que possibilitam a expressão e a autonomia dos mesmos, por isso pretendo realizar minha pesquisa com base na relação entre a diversidade cultural e o ambiente escolar voltado para a Educação Especial.

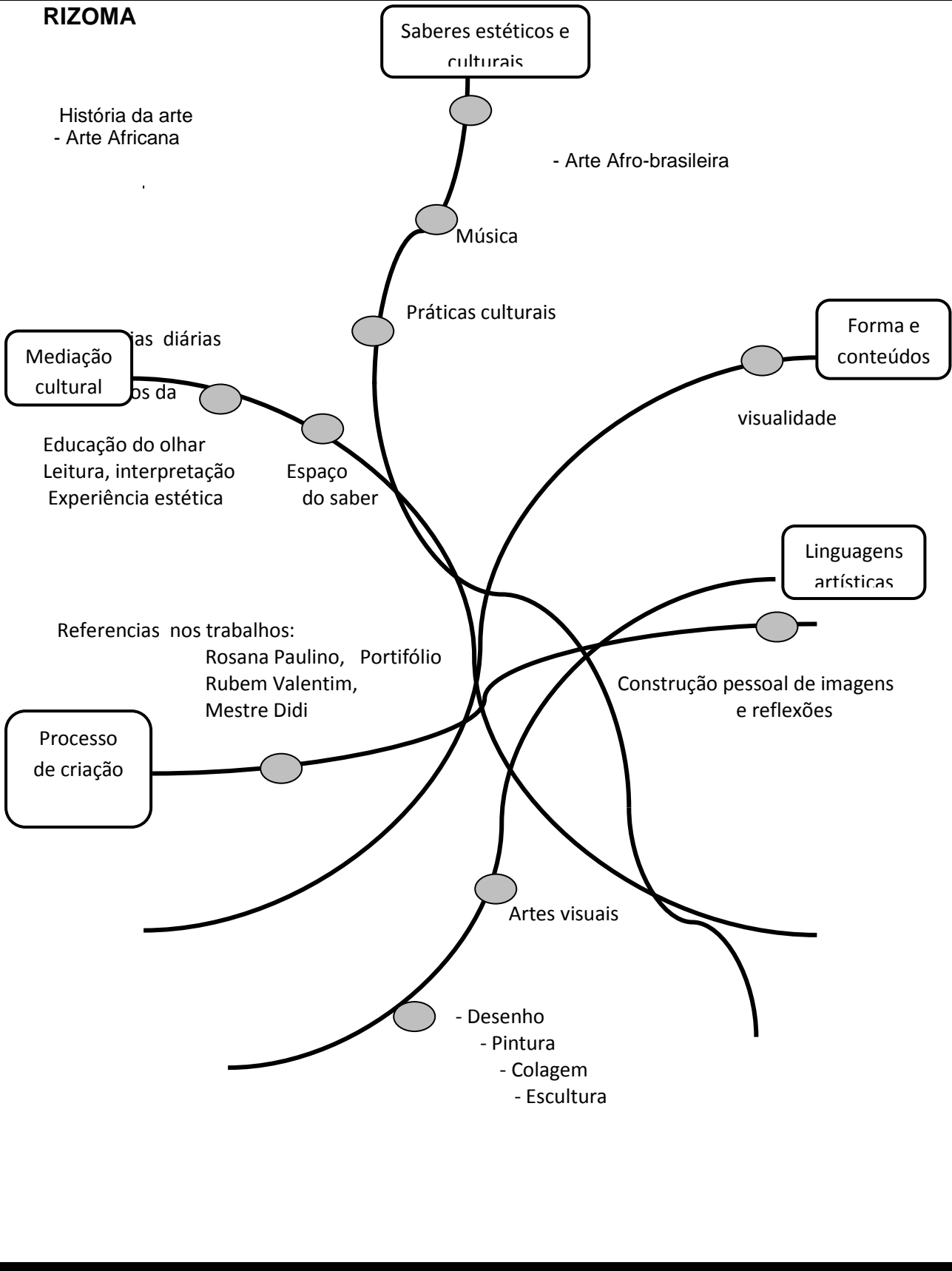
Conforme Paiva (2001) essa mistura cultural entre negros, africanos, indígenas e portugueses aconteceram de forma intensa e envolveram a língua, costumes, modos, comidas, forma de pensar e práticas religiosas. Tanto a troca cultural como os contatos entre os diversos povos de origens diferenciadas estavam presentes no dia a dia da comunidade colonial.

Dessa troca cultural, surgiu a cultura afro-brasileira, trazendo uma grande influência africana em todos os pontos da sociedade brasileira. A cultura afro-brasileira se formou através dos conflitos, adaptações e arranjos ao longo de suas vivências.

Nas artes visuais, artistas como: Rubem Valentim, Rosana Paulino (1967) e Mestre Didi, dentre outros, retratam em seus quadros, esculturas e ilustrações, elementos da cultura africana fertilizando a nossa cultura e valorizando a tradição da população negra. Na música brasileira, podemos ver a influência africana em quase sua totalidade, tendo como destaque o samba e os afro-sambas de Baden Powell. Muitos críticos o consideram como um divisor de águas na MPB por colocar vários elementos relacionados a sonoridade da África ao samba. Da parceria entre Baden Powell e Vinicius de Moraes foi lançado o segundo LP chamado "Os Afro-sambas". Conforme relato de Vinicius no livro "Samba Falado" (editora Beco do Azougue), recebeu de Carlos Coqueijo vários sambas-de-roda da Bahia, pontos do candomblé e toques de berimbau que encantaram o poeta. Baden Powell também quis conhecer os cantos do candomblé baiano, por isso foi pessoalmente a Bahia. Esse encontro com mútuo encantamento pelo samba e religiosidade baiana, originou o projeto dos Afro-sambas, o que mais tarde originou um álbum gravado em 1966.

As canções num total de oito demonstram uma rica e singular musicalidade apresentando uma mistura de instrumentos do candomblé e umbanda entre eles atabaques e afoxés, com outros mais comuns à música brasileira como agogôs, saxofones e pandeiros.

RIZOMA



As estratégias serão desenvolvidas através do conjunto de ações que envolvem o olhar, o perceber, o fazer e o registrar. Esclarecendo que em qualquer dessas ações a professora fará a mediação e a intervenção necessária, já que estas são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Para a avaliar será feito um portfólio onde serão registradas as reflexões e produções dos alunos, com o objetivo de compreender como cada aluno coloca suas impressões, dificuldades e constrói seu próprio conhecimento.

Para Hernández o portfólio como instrumento de avaliação possibilitam aos alunos e professores uma reflexão sobre a evolução do aluno e a compreensão da sua realidade, podendo introduzir modificações no desenvolvimento da aprendizagem. Este instrumento de avaliação também desenvolve no aluno a capacidade de avaliar suas próprias produções.

PROPOSTA I

Objetivo: Identificar os problemas sociais relatados nas imagens trabalhadas, possibilitando ao aluno uma discussão que possa ampliar seus documentos.

Tempo estimado: 6 aulas

No primeiro momento será feito uma apresentação do projeto e a identificação dos conhecimentos do aluno em relação a arte. Esclarecer ao aluno que a avaliação será por meio de portfólio onde serão feitos registros sobre os trabalhos realizados em sala de aula pelo aluno, conforme as necessidades dos alunos. Mostrar como pode ser feito o portfólio e que esse material deve ser feito pelo aluno, possuindo suas características.

Posteriormente será apresentado aos alunos a série " Bordado e transgressão" de Rosana Paulino.

Rosana Paulino (1967), se destaca por retratar questões sociais em suas produções, em seus trabalhos enfatiza a oposição do negro e principalmente a mulher negra dentro da sociedade brasileira. A artista participa de diversas exposições em vários países.

Sugestões para explorar o tema.

- O que vocês percebem ao verem essas imagens?
- Onde vocês percebem as influências da cultura africana?
- A imagem que estão vendo traz alguma mensagem?
- Acha importante compreender o que a imagem quer dizer?
- Consegue relacionar a imagem com a sociedade?

Produzindo

Apos os estudos realizados pedir aos alunos que façam um desenho mostrando como vêem a situação atual do negro na sociedade. Expor os trabalhos realizados analisando o ponto de vista de cada aluno. Cada aluno dará um titulo ao seu desenho.

Inspirados nas obras de Rosana Paulino os alunos irão criar um desenho para expressar algum problema social que considera relevante, em seguida irão comentar sobre sua produção e relacionando com o trabalho do colega.

PROPOSTA II

Objetivo: Ampliar os conhecimentos sobre a arte africana de modo que o aluno possa identificar onde estão as influências dessa cultura.

Tempo estimado: 6 aulas

Levar para a sala de aula o documentário de Rubem Valentim "Geometria Sagrada".

Partindo do objetivo da proposta iniciar a aula propondo questões como:

Rubem Valentim nasceu em Salvador em (BA) em 1922 e faleceu em São Paulo em 1991. Autodidata e começou a pintar em meados da década de 1940, contribuindo para o movimento de renovação do panorama cultural baiano. Dotado de grande originalidade praticava uma pintura não figurativa de base geométrica a qual não era bem aceita naquele tempo e nem naquela cidade.

- O que o documentário despertou em você?
- Como as influências da vida de Rubem Valentim direcionaram o desenvolvimento de seu trabalho?
- Nesse percurso quais as obras que lhe chamaram a sua atenção? Porque?
- Você percebe um percurso na criação do artista?
- Em relação ao documentário o caráter do depoimento do crítico de arte provoca algo em você?

Para compreender melhor recomendamos o documentário de Rubem Valentim "Geometria Sagrada", material do Instituto Arte na Escola.

Após assistir ao documentário discutir e refletir sobre o assunto revendo alguns trechos do vídeo, quando necessário.

- Qual o título?
- Quem foi o artista?
- Quais as características que podem ser observadas nas pinturas?
- O que o autor encontra na cultura africana e do que ele se apropria para construir seu trabalho?
- Quais as relações que o autor estabelece em seu trabalho?

Em outro momento propor um exercício de colagem, utilizando tecidos com estampas diversas para realizar uma composição abstrata partindo da obra: Emblema-Logotipo Poético (1974) de Ruben Valentim. Disponível em: http://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?idArtista=363.

Produzindo

Depois de assistir ao documentário, discutir e refletir sobre o trabalho de Rubem Valentim. Explicar aos alunos que inspirados nas obras do artista eles farão uma produção individual, utilizando a técnica da colagem. apresentar os materiais como: tesoura, cola, tecido e cartolina.

Inicialmente poderão fazer um desenho e depois irão colar o tecido em cima obtendo textura, forma e cor. Cada aluno irá explicar o que seu trabalho representa, como ele foi feito e se faria diferente em uma outra oportunidade.

Em um outro momento cada aluno produzirá um pequeno painel colando formas geométricas, formando relevos e efeitos visuais.

PROPOSTA III

Objetivo: Estimular o aluno para um olhar atento as artes visuais, identificando as influencias da cultura africana na construção cultural do Brasil.

Tempo estimado: 6 aulas

Mestre Didi (1917-2013) nasceu como Deoscóredes Maximiliano dos Santos. É artista plástica escritor, sacerdote afro-brasileiro e descendente das Asipá. Em suas obras Mestre Didi apresenta os costumes, hierarquias, línguas, concepções estéticas, dramatizações, literatura e mitologia dos povos africanos, também manipula materiais e formas, objetos e emblemas em uma união de produções artísticas e religiosas. Sua inspiração vinha dos orixás e acreditava que as forças desses orixás estavam nos elementos naturais, por isso utilizava em suas esculturas materiais retirados da natureza, como: folhas de palmeiras, búzios e conchas. o sagrado também estavam presentes nas cores que tinha como base o preto, o azul e o vermelho. (<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/arte-mestre-didi-cultura-africana.htm>).

Iniciar a aula com uma conversa a respeito da cultura afro-brasileira, para identificar os conhecimentos do alunos. Apresentar o documentário "ARTE E CULTURA NA DIÁSPORA -Mestre Didi".

Em um outro momento assistir ao DVD, "Mestre Didi: arte ritual", para que os alunos compreendam a arte desse artista com mais profundidade.

Após assistir ao DVD, promover uma reflexão entre os alunos de forme que esses possam discutir e opinar sobre as formas de trabalho do artista, os materiais utilizados e suas inspirações.

Debate entre os alunos com intervenção da professora.

- O que caracteriza a cultura afro-brasileira?
- O que você sabe sobre a cultura Afro-brasileira?
- O que você destacaria na cultura Afro-brasileira?
- Como você explicaria a cultura Afro-brasileira?
- Percebe a influencia africana na cultura Brasileira?
- Como poderíamos valorizar a cultura Afro-brasileira?

Produzindo

Após assistirem o documentário e pesquisar sobre a cultura afro-brasileira os alunos irão produzir uma escultura utilizando materiais da natureza.

Fora da sala de aula os alunos observarão o meio em que estão, analisando os materiais que podem ser utilizados para suas produção, voltando para a sala será dado início ao trabalho.

Em um outro momento proporcionar uma reflexão e discussão sobre os elementos e como estes poderão ser utilizados no processo de criação. Os alunos poderão utilizar técnicas de colagem ou escultura, trocando materiais com seus colegas. Finalizando com a exposição desses trabalhos e comentários tanto do seu trabalho como do colega.

PROPOSTA IV

Objetivo: Estimular o aluno a se envolver com os objetos que representam a cultura africana.

Tempo estimado: 6 aulas

A pintura africana servia para decorar as paredes dos palácios reais, celeiros e choupas sagradas. Os motivos dessas pinturas são variados e são apresentados de diversas formas desde formas geométricas até cenas do dia a dia. A pintura também serve para dar acabamento nas máscaras e para adornos no corpo. Os rituais religiosos e “ritos de passagem” também se servem amplamente das formas artísticas para sua realização.

Assistir ao vídeo "Máscaras africanas II"

<https://www.youtube.com/watch?v=NshgPBDAh3Q>

Papietagem: técnica artesanal em que se utiliza papel cortado e cola para dar forma a uma escultura ou objeto.

MÁSCARAS

As formas mais conhecidas da plástica africana são as máscaras, as quais fazem a proteção de quem as carrega, tem a função de captar a força vital que sai do homem ou do animal quando morrem e esta energia que está na máscara será utilizada em

Produzindo

Construir máscaras africanas com técnica papietagem

Primeiramente cortar todos os papeis em pedaços pequenos, pega uma bexiga cheia e vai passando cola e colocando o papel até cobrir toda a bexiga e faz varias camadas deixando secar. Depois de seca fura a bexiga e retira, corta ao meio e modela a máscara (de cada bexiga da duas máscaras).

Em seguida os alunos irão pintar a máscara para tampar o jornal e por ultimo pintar com tinta colorida. Após terminar o trabalho os alunos farão uma exposição dos trabalhos realizados.

PROPOSTA V

Objetivo: Promover a interação entre os alunos e reproduzir um símbolo da cultura africana.

Tempo estimado: 8 aula

As bonecas Abayomi surgiram dentro dos navios que transportavam os escravos entre a África e o Brasil. Como as viagens eram muito sofridas, as mães africanas para tranquilizar seus filhos tiravam retalhos de suas próprias roupas para produzir bonecas feitas com nós e tranças que eram consideradas amuletos de proteção. Estas bonecas se tornaram símbolo de resistência, tornaram conhecidas como Abayomi que significa "Encontro precioso", uma das maiores etnias do continente Africano, em Iorubá população que ocupa parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. A boneca não tem costura, nem demarcações de olho, nariz, boca, com o intuito de favorecer o reconhecimento das diversas etnias da África.

Produzindo

Iniciar com uma pesquisa sobre Abayomi. Em seguida apresentar o vídeo "Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder feminino", que mostre a confecção da boneca.

Levar retalhos para a sala e propor que cada aluno produza uma boneca. Os alunos irão recortar e amarrar os tecidos até que a boneca tome forma e possa ser considerada uma Abayomi. Ao final do trabalho será feita uma exposição dos trabalhos realizados.

Posteriormente os alunos desenvolverão um trabalho com argila representando os símbolos da cultura africana. Este trabalho irá envolver a pintura, a escultura e a exposição das produções artísticas. Os alunos irão analisar os trabalhos e debater sobre os elementos de cada um, discutindo o desenvolvimento das produções e a finalização desse processo.

REFERÊNCIA

ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982. (Reconquista do Brasil; nova ser., 70).

BRASIL, Portal. **Cultura afro-brasileira se manifesta na música, religião e culinária**. disponível em : <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria> acesso em 26/09/2016.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 43 ed. Rio de Janeiro. 668 p. Record, 2001; 51 ed. São Paulo. Global, 2006..

PAIVA, Eduardo França. **Escravidão e Universo Cultural na Colônia**. Minas Gerais: UFMG, 2001.

Ambiente Educacional. **ARTE E CULTURA NA DIÁSPORA** -Mestre Didi. Disponível em: <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/2640>>. Acesso em: 25 Out. 2016.

Arte na escola, **Mestre Didi**: arte ritual. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

Mestre Didi - Brasil Escola. **Arte de Mestre Didi e a cultura africana**. Disponível em: <http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/arte-mestre-didi-cultura-africana.htm>>. Acesso em: 20 out. 2016.

Arte na escola. Ruben Valentim: **Geometria Sagrada**. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/>>. Acesso em: 27 Out. 2016.

Máscaras africanas II. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NsHgPBDAh3Q>>. Acesso em: 29 out. 2016.

MUSEU AFROBRASIL. **Rubem Valentim**. Disponível em: <http://museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/lista-de-biografias/2016/11/01/rubem-valentim>. Acesso em: 28 Out. 2016.

SIMIONI, Ana Paula. **Bordado e transgressão**: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/PDFS/anasimioni.pdf>>. Acesso em: 16 Out. 2016.

VALENTIM, Obras de Rubem - Rubem Valentim - Catálogo das Artes. Disponível em: http://www.catalogodasartes.com.br/Lista_Obras_Biografia_Artista.asp?id_Artista=363> Acesso em: 05 Dez. 2016.

VIEIRA, Kauê. **Bonecas Abayomi**: símbolo de resistência, tradição e poder feminino. Disponível em < <http://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>>. Acesso em: 22 Out. 2016.